

BA

1737

DOMINGO

RUBEM BRAGA

O que pode acontecer num domingo está no céu, sobre a cidade e o mar, como um pressentimento. Na verdade é o melhor dia para uma grande desgraça; pois nos outros dias a desgraça colhe um individuo no meio do trabalho e fica poluída pela pressa dos horarios. Antes de se abater sobre a mesa e, como um bebado, chorar, o homem ainda ultima um gesto de trabalho, e os ciclistas dos armazens não podem erguer os braços para fazer lamentações aos brados: os advogados, ainda que feridos no seu mais intimo, não esquecem a pasta, antes a premem contra o corpo como se fossem naufragos; a moça que vende bombons, no instante mesmo em que sente um aperto da gargante e o ardor das lagrimas irreprimeveis nos olhos, ainda responde ao freguês, com a voz sumida, mas audivel: "60 cruzeiros o quilo".

Bom para a desgraça, é o dia do domingo excelente para a alegria; diz o povo que não há domingo sem sol; e não há. O sol dos domingos é feito da candida comunicação dos paisanos e suas familias; ele brilha nos balões de borracha coloridos, para o qual se alteiam as mãozinhas das

crianças; brilha nos olhos liquidados, limpos, da moça que toma sorvete; e abençoa os telhados sob os quais o nosso sonho arma redes em que morenas vestidas de branco se espreguiçam lentas. Essas têm os olhos negros, dentro dos quais há misterio e indolencia. E se situam bem nos do-

mingos imaginados e vividos em que sentimos vontade de comer arará e nos lembramos de pitangas — durante a semana ninguém se lembra de pitangas, nem de pitangueiras; entretanto, num domingo, a gente pode, por exemplo, inventar que tem um sitio com pitangueiras e despertar na moça uma confissão ao menos: "adoro pitangas", dirá como se estivesse contando a infancia.

No domingo, os homens gordos ficam mais felizes, porque não há pressa; e os magros, depois do almoço, sonham que estão engordando discretamente. O marido e a mulher se enganam muito suavemente no domingo — pois, como não podem inventar negocio nem hora de dentista, eles se enganam fazendo-se crer mutuamente que estão felizes em passar o dia inteiro juntos; quando vem a tarde, eles parecem irmãos, e têm paz no peito.

A luz nas tardes de domingo é sempre maternal; ela nos convence de que é bom que anoiteça; é como se uma rolinha ficasse imensa e abrisse as asas sobre nós. E no domingo o homem dentro do pijama, ouve esse eco da infancia, com seu gosto de merenda e de domingo: "Liberdade, Liberdade abre as asas sobre nós...". E adormece.

Ago 1952

123